

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E  
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2007  
(Do Sr. VALDIR COLATTO)**

Requer que seja solicitada aos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Fazenda, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério das Relações Exteriores e Casa Civil, que compõem o Conselho de Comércio Exterior (COMEX), a prorrogação da tarifa “antidumping” de importação sobre o alho da República Popular da China no Brasil

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja solicitada aos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Fazenda, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério das Relações Exteriores e Casa Civil, órgãos que compõem o Conselho de Comércio Exterior (COMEX), as providências adotadas para a prorrogação da tarifa “antidumping” de importação sobre o alho da República Popular da China que entra no Brasil. É preciso que seja prorrogada por mais cinco anos a tarifa de US\$ 0,48 sobre o quilo do produto importado da China. A tarifa antidumping venceu em dezembro de 2006 e foi prorrogada de forma temporária até final de 2007.



699E5B4509

## **JUSTIFICAÇÃO**

A cultura do alho tem o especial interesse estratégico ao nosso país por ser altamente empregadora de mão-de-obra, gerando 4 empregos diretos por ha cultivado, além dos empregos gerados em toda a cadeia produtiva. Por isso é de suma importância a prorrogação da tarifa de importação sobre o alho da china que entra no mercado brasileiro, pois é a forma de evitar que os produtores de alho do Brasil tenham prejuízos com a importação do alho chinês e se mantenham no campo, mantendo os milhares de emprego pelo País.

O alho chinês chega ao Brasil a preços muito baixos, custa US\$ 0,90, já considerando a tarifa de US\$ 0,48, ficando abaixo até mesmo do custo de produção do quilo no Brasil, que está hoje em torno de R\$ 2,50. Com isso a concorrência desleal com o produto chinês tem causado danos a indústria nacional.

Números da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), demonstram que a cultura do alho foi responsável pela geração de mais de 32 mil empregos direto no campo e 60 mil na cadeia produtiva, na safra 2005/2006.

Com a existência da tarifa a área de produção é mantida, não abrindo ainda espaço para que os produtores desistam da cultura. Se não houver essa tarifa, o preço do alho será irrisório no Brasil, o que pode trazer sérios danos a produção brasileira e o desemprego em massa no campo.

Sala da Comissão, 15 de agosto de 2007

**Deputado VALDIR COLATTO**



699E5B4509

699E5B4509

